

ATOS DOS APÓSTOLOS

(4º ESTUDO)

NOSSAS

ESCOLHAS

Atos 1.15-26

REV. SILAS MATOS PINTO

ATOS DOS APÓSTOLOS

“Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (Ora compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas) e disse: Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus, porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério. (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram; e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.) Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo {Sl 109.8}. É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição. Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar. E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair

sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos” (Atos 1.15-26).

A vida é cheia de escolhas: casar ou ficar solteiro? Pular ou abaixar? Correr ou andar? Comer ou fazer jejum? Ir para a direita ou para a esquerda? Preto ou vermelho? Subir ou descer? Comprar ou não comprar? Votar neste candidato ou naquele? E aí, como saber qual decisão tomar? Tomar a decisão agora ou esperar um pouco mais? Qual seria a hora certa de decidir? A quem escolher? Não importa quem você seja e qual cargo ocupa, mais cedo ou mais tarde você terá de tomar uma decisão.

A interrogação (?) é a marca da indecisão. Nem sempre sabemos qual decisão tomar e, muitas vezes, nos arriscamos e escolhemos o que nos parece melhor ou menos pior. Talvez deveríamos não decidir ou deixar a escolha para mais tarde. Decidir será sempre uma questão muito importante.

Sabemos que *“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor”*, é o que Provérbios nos ensina. Deus dirige a história. Ele faz com que todas as coisas convirjam para o cumprimento da Sua vontade.

Os acontecimentos que envolvem a morte de Jesus revelam isto. Era certo que Jesus morreria na cruz, os profetas já tinham nos avisado, mas era necessário que homens fizessem escolhas e fossem responsabilizados por elas. O sumo-sacerdote afirmou que um homem deveria dar a vida pelos outros, e era o

que Jesus veio fazer; Pilatos tomou a decisão de crucificá-lo; Herodes colocou sobre ele uma capa de rei, que já havia sido profetizado que sobre ela seria lançado sorte entre os soldados (Salmo 22). Eles escolheram, mas foi Deus quem decidiu.

A questão é: qual deve ser a nossa motivação e quais são os cuidados que devemos ter na hora de escolher? O texto fala da escolha de Matias para substituir Judas e tomar assento entre os onze Apóstolos. Foi certa essa escolha? Na hora pareceu ter sido, fizeram a coisa certa, mas a continuidade da história revela que Jesus tinha outros planos.

Vamos estudar os elementos desta história e as motivações destas personagens. Devemos nos incluir na história para aprendermos a nos questionar quando estivermos diante de uma situação parecida e tivermos de escolher entre um lado ou o outro.

O texto inicia assim: *“Naqueles dias”*. Quais dias seriam estes. A descida do Espírito Santo se deu quarenta dias após a Sua ascensão. Jesus disse aos seus discípulos que deveriam ficar reunidos e esperar o Consolador. Então *“Aqueles dias”* faziam parte destes quarenta, os dias entre a ascensão de Jesus e a descida do Espírito Santo.

Leve em consideração que a escolha de Matias foi tomada sem a ação santa do Espírito. O Espírito Santo não estava sobre nenhum deles. Tomaram a decisão pelo que acharam correto.

Vendo os acontecimentos, pesando o fato de Jesus ter chamado doze apóstolos e os preparado para serem a base da Igreja, e entendendo que esta seria a decisão certa, baseando-se na leitura do Antigo Testamento, então, *“Levantou-se Pedro no meio dos irmãos”*.

Ora, sabemos que *“Toda autoridade procede de Deus”*, porém, nem todos que se fazem autoridade, a tem. Muitos tomam para si o posto que lhes parece merecido e isto se torna causa de grandes problemas.

Pedro sempre se fez de destaque nas situações mais diversas. Foi ele quem quis andar sobre as águas e passou vergonha. Foi ele quem propôs fazer cabanas para Jesus, Elias e Moisés no monte da transfiguração e Jesus discordou dele. Seu comportamento sempre imprevisível o fez falar mais do que deveria e o fez ouvir da boca de Jesus: *“Cala a boca Satanás!”*

Em Atos 15.7, lemos: *“Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem”*. Mais à frente ele diz que recebeu o ministério da circuncisão e Paulo o da Incircuncisão. Ele se colocou como líder dos judeus convertidos e reconheceu a autoridade de Paulo no ministério com os gentios. Quando Deus o mandou ir à Cornélio,

ele não quis ir, mas foi, contra a sua vontade. Ele via os gentios como inferiores e indignos da sua presença.

Temos de entender a questão da autoridade na Igreja. Há formas diferentes de governo. Tratarei sobre as três mais utilizadas: Congregacional, Episcopal e Conciliar.

Congregacional – Congregacional é aquela que reúne a congregação e toma todas as decisões, em assembleia. Há problemas, pois na multidão é difícil tomar uma decisão sem ser influenciado pela maioria. Só depois de passada a emoção é que se vê se a escolha foi certa ou errada. Aí pode ser tarde.

Episcopal – É o modo que dá autoridade a uma só pessoa a quem chamam de *“Bispo”*. É ele quem toma todas as decisões e sua autoridade é inquestionável. Muitos abusos e excessos ocorrem neste modelo de governo. Se torna o dono da igreja.

Conciliar – É o governo no qual homens experientes e sábios são escolhidos e estes, sempre num concílio, tomam as decisões. Sua autoridade não é pessoal e não podem decidir sozinhos. Nas reuniões do concílio seu voto é igual ao de todos. Não existe um que mande mais do que os outros. Cremos que esse é o modelo que deveria ser usado entre os apóstolos, mas Pedro se fez *“Bispo”* deles quando se fez líder.

A Igreja Presbiteriana adota o sistema conciliar por entender que este é o sistema bíblico. A escolha de Presbíteros no início da igreja, motivada pela ação do Espírito Santo,

contrasta com a decisão de Pedro, neste texto, ao assumir uma autoridade pessoal que ele não possuía e uma liderança imposta, não recebida. Não há registro bíblico da escolha divina de Pedro como líder dos apóstolos. Não deveria haver líder entre eles, mas uma autoridade compartilhada, Conciliar.

O texto dá uma informação: *“Ora compunha-se a assembleia de umas cento e vinte pessoas”*. Essa informação revela a impaciência da Igreja e sua disposição para desistir, mesmo diante das promessas divinas. Jesus os mandou esperar, mas a desistência de 380 discípulos revela a fraqueza humana.

Quinhentas (500) pessoas viram Jesus subir para o céu. Todas elas receberam a comissão de ir e pregar o evangelho. Todas foram agraciadas com a visão de Jesus ascender ao céu, mas, trezentas e oitenta (380), já tinham desistido até aquele momento. A assembleia compunha-se de apenas cento e vinte (120) pessoas.

Pedro traz à tona um fato: *“E disse: Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas”*. Foi profetizado que alguém trairia Jesus e esse foi Judas.

Em João 6.70, lemos: *“Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é o diabo. Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze”*. A traição de

Judas não foi uma surpresa para Jesus. Desde o início Ele sabia que Judas seria o seu traidor.

Qual seria a motivação de Judas para trair Jesus. Judas era um *“Iscariotes”*. Fazia parte de um grupo rebelde que lutava pela libertação de Israel do Império Romano. É possível que Judas tenha traído Jesus com o objetivo de angariar fundos, pois já fazia isto roubando as ofertas entregues a Jesus ou como uma forma de provocar Jesus para que Ele usasse seu poder e sua influência para provocar uma grande revolta popular e, assim, conseguiria concretizar os seus propósitos políticos. Deu errado!

Seus propósitos não foram divididos com Jesus. Suas motivações de poder não eram compartilhadas por Jesus. Foi isto que nos propusemos estudar: Assim como Pedro errou ao fazer-se líder dos apóstolos e propor uma escolha precipitada de um substituto de Judas, assim, também, Judas errou a lutar por seus interesses particulares e usar Jesus para conseguir isto.

Judas estivera entre eles desde o início. Isto revela que ouvir mensagens bíblicas, ver milagres e coisas extraordinárias não converte o coração endurecido do ímpio.

Judas *“Foi o guia daqueles que prenderam Jesus, porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério”*. Nos preparamos para lutar contra os de fora. As maiores baixas são provocadas pelos de dentro e dói muito mais. Nós nunca estaremos preparados para nos defender do nosso grupo.

O joio está entre o trigo. Os cabritos estão entre os cordeiros. Os peixes ruins estão entre os peixes bons. Os falsos mestres estão entre os mestres fiéis. O anticristo iniciará o seu ministério dentro da Igreja. Temos de manter os olhos muito bem abertos e nos proteger dos ataques externos e dos internos.

O texto dá uma explicação sobre o campo comprado com o dinheiro obtido na traição de Jesus. Lucas registra: *“Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram; e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue”*.

Mateus 27.3-10 registra que Judas não tinha a intenção de ver Jesus morto. Quando viu seus planos de revolta frustrados e Jesus sendo condenado, foi tomado de um remorso imenso e foi ao templo tentar fazer com que soltassem a Jesus. Mas vendo o desprezo dos sacerdotes e, que não mudaria a situação, jogou o saco com as 30 moedas de prata aos pés dos sacerdotes e foi se enforcar.

Os sacerdotes concordaram que aquelas moedas não poderiam ser colocadas de volta nos cofres do templo, então decidiram comprar o campo do oleiro e transformá-lo num cemitério de forasteiros (Mt 27.7). Lucas diz que o campo foi

comprado por Judas, porém, como o dinheiro pertencia a Judas, é possível que os sacerdotes o tenham comprado no nome dele.

O nome *“Campo de Sangue”* pode ter duas origens e que são compatíveis. O texto lido disse que o dinheiro era *“preço de sangue”*. É bem provável que o nome do lugar tenha esta origem.

Mas foi lá que Judas se enforcou. Alguns dizem que ele amarrou uma corda em sua cintura e se jogou. O peso do corpo fez partir-se ao meio e espalhar as suas entranhas. Outros dizem que a corda usada no suicídio se rompeu e ele caiu de uma altura muito grande e seu corpo se rompeu, expondo as suas entranhas. O certo é que ele morreu ali, e como o texto diz: *“Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite”*. O lugar ficou deserto e se tornou um cemitério.

Para a tomada da decisão de Pedro houve uma interpretação do Salmo 109.8b, que diz: *“E tome outro o seu encardo”*. Este é um Salmo imprecatório, onde o justo sendo atacado, suplica o auxílio divino e a aplicação da justiça sobre o ímpio que o ataca. Pedro acertou em aplicar esse Salmo ao caso de Judas? Veja irmãos que o livro é: Atos dos Apóstolos. O livro foi escrito para revelar acertos e erros da Igreja em seus primeiros passos.

Lendo o Salmo 109 não me é possível fazer a mesma associação que Pedro fez, talvez você discorde e entenda como

Pedro, e eu respeito a tua interpretação, como respeito a de Pedro, porém, particularmente, não o associaria a este caso.

O texto explica a regra criada para a escolha do próximo apóstolo: *“É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição”*.

O escolhido não poderia ser qualquer um. Teria de ser alguém que foi testemunha de todos os acontecimentos que envolveram Jesus desde o seu batismo, e tenha presenciado todos os seus milagres, inclusive, e mais importante, que o tenha visto vivo, após a sua morte, ressurreição e ascensão.

Dentre todos os presentes só havia dois que cumpriam os requisitos. Se aplicassem essa regra a todos os propensos *“apóstolos”* atuais veriam que lhes é impossível darem a si ou a qualquer outro o título de apóstolo. Não é possível que alguém possa preencher estes requisitos.

Movidos pelo entendimento de Pedro, *“Então, propuseram dois nomes: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias”*. A interpretação bíblica, seja ela correta ou incorretamente entendida, gerará uma movimentação na igreja e induzirá atitudes e decisões. Eles agiram baseados no que criam e, por isso, propuseram os dois nomes.

Quem seria o homem mais indicado por Deus para tomar a frente deste ou daquele cargo? Como você escolheria? Qual seria o teu princípio para nortear a tua escolha? Eles escolheram um, entre eles, conhecido como *“Justo”*. Com certeza era um homem respeitado e honrado. O *“Justo”* não foi o escolhido. Justo só há que é Deus.

Eles agiram corretamente, como devemos fazer. Na hora de decidir, eles oraram. Veja: *“E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar”*.

Então, *“Lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias”*. Lançar sortes era um meio usado no Antigo Testamento. Usavam duas pedras chamadas: Urim e Tumim. Sempre que iam tomar decisões usavam esse meio como direção divina. Pedro pode ter feito algo incomum para nós, mas para eles era algo corriqueiro e correto. Temos relatos bíblicos nos quais Deus dirigiu o seu povo através desse meio.

Esta decisão, que classifico como precipitada, não foi tomada sob a ação do Espírito Santo. Julgaram a situação e tomaram a decisão. Não esperaram a resposta divina. Só agiram.

O nome *“Apóstolo”* quer dizer: *“Enviado”*. Deveriam ter pensado no sentido desta palavra e pedido a Jesus Cristo que

“*Enviasse*” o substituto de Judas. Não deveriam ter tomado a decisão de fazer uma escolha que não lhes competia ter feito.

Para ser apóstolo de Jesus teria de ser um “*Enviado*” por Jesus e não escolhido entre eles apenas porque achavam que seria necessário manter o número de 12 apóstolos. Jesus fez a Sua escolha, mais à frente, quando foi ao encontro de Saulo e o fez seu servo.

Tendo feito a sua escolha, Matias “*Tomou lugar com os onze apóstolos*”. Agora, por decisão, na base da sorte, Matias passou a fazer parte do colégio apostólico.

Faça a comparação entre o escolhido por Jesus e o escolhido por eles, nesta situação, e me entenderás quando digo que esta escolha foi precipitada. Matias nunca mais aparece nos relatos bíblicos. Só apareceu na sua escolha. Paulo foi chamado e teve um ministério abençoado e frutífero.

Eu penso que os apóstolos erraram, pois deveriam ter esperado um pouco mais, até que estivessem cheios do Espírito Santo. Se assim tivessem procedido, teriam feito a coisa certa.

Pense neste texto quando fores tomar decisões. Não seja precipitado. Busque a orientação divina, então, decida. Se fizeres assim, com certeza, você acertará mais e errará menos.